

fez-se única tentativa em 15 animais, 2 em 8, 3 em 3 e 4 tentativas ou mais em 4 gatas. A tensão quando da tração do gancho para a superfície cutânea foi importante indicativo para a apreensão do corno uterino, sendo feita a confirmação através da sua visibilização. A cicatrização por primeira intenção ocorreu em todos os filhotes, sendo removidos os pontos com 7 dias de pós-operatório. Ausência de seroma, infecção, deiscência ou auto mutilação. Todos os animais demonstraram apetite e ingeriram o alimento oferecido no pós-operatório imediato. Os cuidados pré-operatórios são importantes para o trans e pós-operatório, minimizando a morbidade do animal. As facilidades na execução da gonadectomia associada a elasticidade dos tecidos permitiu através de pequena incisão realizar a remoção dos ovários e útero. A manipulação delicada dos tecidos e hemostasia meticulosa são imprescindíveis para o sucesso do procedimento. A técnica descrita para a utilização do gancho mostrou-se satisfatória, haja visto que em 50% dos animais o útero foi apreendido durante a primeira tentativa de exteriorização do gancho e não houve qualquer acidente como laceração de tecido ou hemorragia. A resistência à tração percebida quando do movimento da extremidade do gancho para a superfície da ferida cirúrgica foi importante indicativo da presença do corno uterino, pois a apreensão de omento, alça intestinal e/ou mesentério praticamente são isentas de resistência durante esta manobra. Discorda-se de Howe da não indicação do gancho nesta faixa etária e de Goeree e Aronson e Faggela quanto as técnicas por eles utilizadas. A técnica cirúrgica empregada otimizou o procedimento, facilitando a localização do útero e minimizou o trauma cirúrgico, dada a menor incisão e manipulação de vísceras; foi também exequível a utilização do gancho para a realização da gonadectomia em gatas pela técnica descrita.

## **Imunoterapia com o bacilo de calmette-guérin (BCG) no tratamento adjuvante dos tumores mamários em cães (*Canis familiaris*) – avaliação de margem cirúrgica**

Nunes, V.A.<sup>1</sup>;  
Ferreira, M.L.G.<sup>1</sup>;  
Chaudon, M.B.O.<sup>1</sup>;  
Carvalho, E.C.Q.<sup>1</sup>;  
Abílio, E.J.<sup>1</sup>;  
Branco, T.R.C.<sup>1</sup>;  
Pereira, A.L.S.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense – RJ

O desenvolvimento da Medicina Veterinária nos últimos 20 anos tem prolongado consideravelmente a expectativa de vida dos animais e em consequência, cresce o número de casos de neoplasia. Diante dessa nova situação, o clínico veterinário precisa estar apto a diagnosticar, tratar e prevenir o câncer em animais de estimação, cujos proprietários cada vez mais rejeitam a eutanásia devido ao sentimento afetivo que nutrem por eles. Os tumores mamários, com exceção dos de pele, são os neoplasmas mais comum em cães e o principal tumor nas cadelas, correspondendo a 50% dos tumores das mesmas. A patobiologia dos tumores mamários vem merecendo maior atenção em função da necessidade de se reconhecer os fatores de risco para o seu controle e o aperfeiçoamento dos métodos clínicos e de classificação histológica tem fornecido prognóstico clinicamente relevantes. Os estudos vêm se intensificando uma vez que alguns tumores mamários caninos são um bom modelo comparativo para enfermidade em humanos. A terapia cirúrgica, apesar de ser uma das formas mais antigas de tratamento do câncer, e considerada durante muitos anos como a mais efetiva, é ainda considerada a única com possibilidade de promover a cura do paciente. Para um câncer invasivo ou com elevado potencial metastático, freqüentemente os procedimentos cirúrgicos são combinados a outras modalidades terapêuticas, como a radioterapia e a quimioterapia. Em função de inúmeros resultados preliminares favoráveis em imunoterapia clínica e experimental, os últimos 30 anos foram marcados por um grande

impulso no estudo dos aspectos imunológicos básicos e imunoterápicos do câncer. Ainda estamos dando os primeiros passos na racionalização e equacionamento do tratamento do câncer. Dentro da imunoterapia, os imunomoduladores inespecíficos vem sendo estudados com grande interesse. Em sua maioria, são produtos microbiológicos como os microrganismos intactos (Bacilo de Calmette-Guérin e *Corynebacterium parvum*). Historicamente, agentes bacterianos vêm sendo utilizados há muitos anos como vacinas contra o câncer. Ante os aspectos já expostos e ao pequeno número de estudos nacionais e internacionais, o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia da vacina BCG Ataulfo de Paiva no tratamento adjuvante dos tumores mamários em cães em relação à margem cirúrgica. Foram selecionadas trinta cadelas de diferentes raças e idades portadoras de nódulos mamários únicos e menores que dois centímetros divididas em dois grupos onde no grupo teste (grupo T), formado por 16 cadelas, realizou-se imunoterapia com aplicação peritumoral de 1 ml de vacina BCG Ataulfo de Paiva liofilizada na dosagem de 40 mg/ml. No grupo controle (grupo C), composto por 14 animais, substituiu-se a vacina por solução salina fisiológica. Após 14 dias, realizava-se a mastectomia radical unilateral, em todas as cadelas, que tiveram recuperação dentro dos aspectos de normalidade. As peças cirúrgicas constando de cadeia mamária e linfonodos regionais foram enviados para avaliação histopatológica. Aplicou-se a metodologia estatística através do teste Qui-quadrado com grau de significância de 1% (p-valor < 0,01). A margem cirúrgica no grupo teste foi, em 100% dos animais, considerada contida fato observado apenas em 21,4% dos animais do grupo C. Essa diferença entre os grupos foi significativa com p-valor < 0,01. Segundo O'Brien & Withrow; Yager & Scott; Withrow a margem cirúrgica isenta de células neoplásicas, diagnosticada por histopatologia, em todos os animais do grupo teste, unanimidade não evidenciada no grupo controle, possibilitou a excisão completa do tumor, indicando a eficiência do uso da imunoterapia peritumoral com BCG, no tratamento adjuvante de tumores mamários em cães. A imunoterapia peritumoral, com a vacina BCG Ataulfo de Paiva como tratamento adjuvante dos tumores mamários é efetiva por garantir margem cirúrgica contida.

## **Avaliação clínica de cães (*Canis familiaris*) mantidos em dieta a base de ração seca no pós-operatório de ressecção e anastomose intestinal**

Dória, P.B.A.<sup>1</sup>;  
Ferreira, M.L.G.<sup>1</sup>;  
Abílio, E.J.<sup>1</sup>;  
Chaudon, M.B.O.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense - RJ

Procedimentos cirúrgicos envolvendo o intestino delgado, fazem parte da rotina dos hospitais veterinários de todo o mundo, estando indicado em alguns casos a realização de ressecção e anastomose. A procura na literatura para a conduta pós-operatória adequada a estes casos, detectou a escassez de opções em relação à dieta alimentar a ser instituída. Classicamente se preconiza dieta zero nas primeiras 48 horas mantendo-se a administração de fluidos por via intravenosa, e restabelecimento da dieta de forma gradativa, através de uma alimentação suave, pobre em gorduras, sempre em pequenas quantidades varias vezes ao dia, aumentando as porções progressivamente. Sabe-se, que esta dieta não supre as necessidades fisiológicas de um animal, principalmente quando este foi submetido a um trauma cirúrgico e se encontra em fase de convalescença Estado de carência protéica e energética tem sido observado em 25-60% dos pacientes humanos hospitalizados, estando este fato associado ao aumento de morbidade de mortalidade. Um quadro de má nutrição protéica e energética pode prejudicar a resposta imune celular e humoral; aumentar a susceptibilidade a infecções e choque; atrasar o reparo de feridas; aumentar as chances de deiscência de sutura; baixar a resistência a quimioterapia e a radioterapia; promover fraqueza da musculatura cardíaca, lisa e esquelética; falência orgânica e morte. Estudos sugerem que o balanço nitrogenado pode ser afetado